



**aipê**

**ANEXO**

# **Caracterização das 4 turmas de aceleração**

**2024 - 2025**

**ACELERAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS  
DE IMPACTO SÓCIO AMBIENTAL**



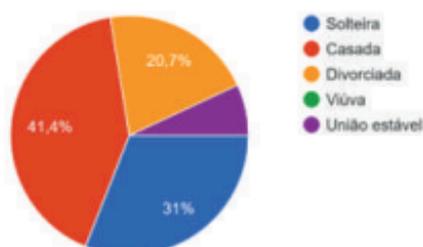
# Turma 1

## A) Aspectos socioeconômicos:

As figuras a seguir mostram que a maior parte das mulheres têm famílias constituídas, 82,9 % têm filhos, entre elas a raça negra predomina e a maior parte das selecionadas têm ensino médio completo.

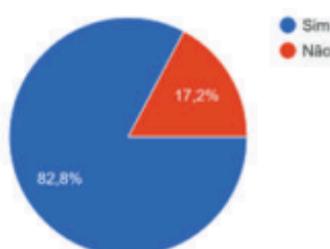
Qual o seu estado civil?

29 respostas



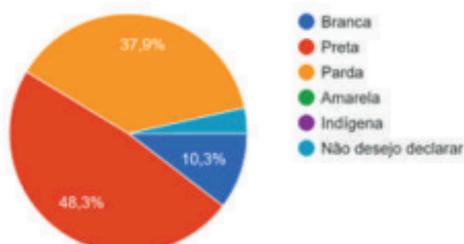
Você tem filhos?

29 respostas



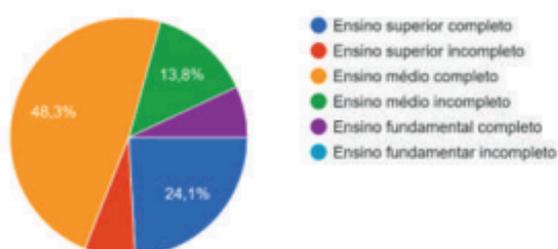
Qual a sua etnia?

29 respostas



Qual o seu nível de escolaridade?

29 respostas

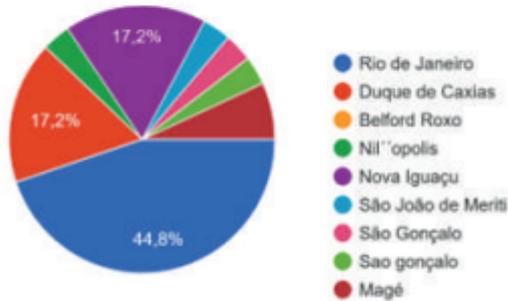


## B) Área e local de atuação:

Como mostra a figura a seguir, a cidade do Rio de Janeiro contém a maior parte das empreendedoras selecionadas e, se considerarmos o Grande Rio, teremos praticamente todo o grupo representado, sendo que a maior parte das empreendedoras têm sua residência como local de trabalho.

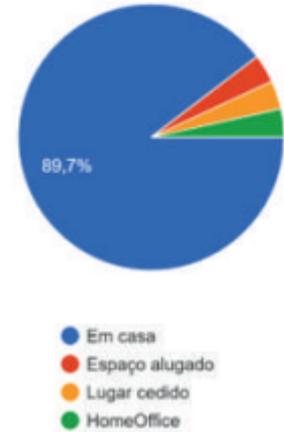
Qual seu município de atuação?

29 respostas



Qual o seu local de funcionamento?

29 respostas



### C) Características do negócio:

Observa-se nas figuras a seguir que:

- Majoritariamente, o negócio é a principal fonte de renda das empreendedoras;
- Elas dedicam alta carga horária ao empreendimento;
- Aproximadamente 50% dos negócios são legalizados (MEI);
- As empreendedoras em geral já utilizam como ferramentas de marketing uma identidade visual e fazem da internet um canal de venda;
- No entanto, a renda mensal fica geralmente abaixo de um salário mínimo.

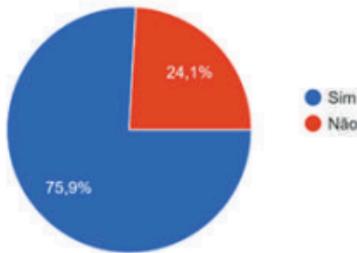
Ao serem questionadas sobre as ferramentas que utilizam para impulsionar suas mídias sociais, todas as 29 afirmaram usar o celular, 10 delas utilizam também o computador e 1 disse não saber usar as mídias sociais.

Finalmente, quanto à gestão do empreendimento, 25 delas não possuem sócios, 2 delas tem um sócio e 1 faz parte de um coletivo.

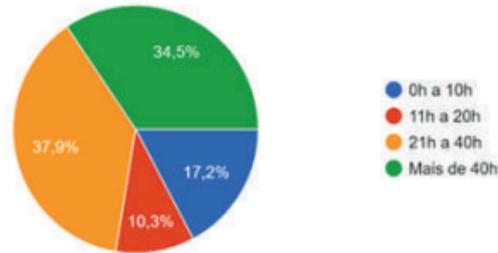
Nesse sentido, é importante destacar o incentivo não só ao investimento em seus negócios, mas também no uso de novas tecnologias para inovar nas mídias sociais, que são de extrema relevância para divulgação e ampliação da rede de clientes.

Portanto, os cursos oferecidos pela Asplande com temas centrais relacionados à área de Marketing, por exemplo, realizados com professores capacitados, foram fundamentais como parte desse processo de aprendizado.

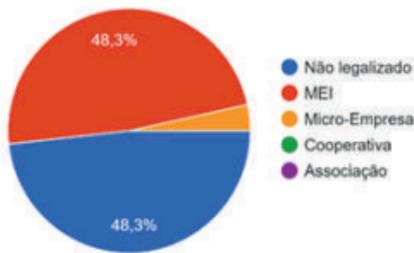
O negócio é a sua principal fonte de renda?  
29 respostas



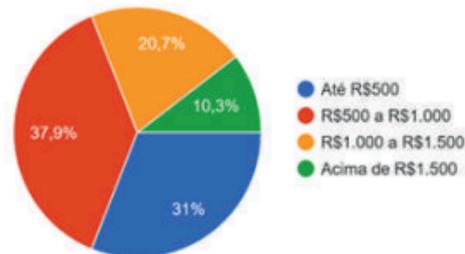
Quantas horas por semana você dedica ao seu negócio?  
29 respostas



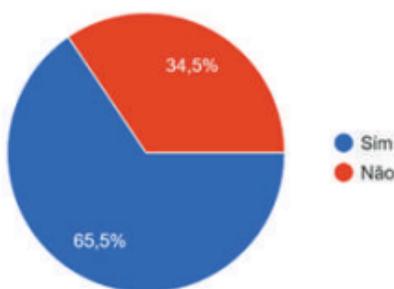
Seu negócio é legalizado?  
29 respostas



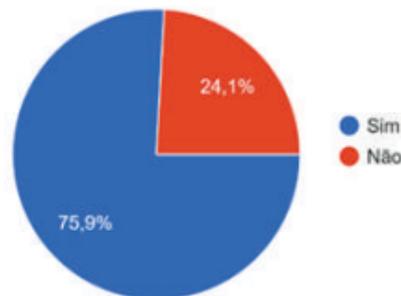
Qual o faturamento mensal do seu negócio?  
29 respostas



Realiza vendas pela internet?  
29 respostas



Possui identidade visual?  
29 respostas



## Andressa - A Borboleta Jeitosa

@borboletajeitosa



Empreende há 5 anos, fazendo presentes personalizados e acessórios através de sublimação (transferência de estampa para o tecido através de impressora específica). Andressa decidiu empreender porque a rotina de CLT é complicada, já que tem 4 doenças autoimunes. Sua maior dificuldade é conseguir novos clientes. Tem o Facebook e Instagram do negócio, posta todos os dias, mas não vê um resultado. Dificuldade no copy, linha editorial e criação de conteúdo. Seu celular não é muito bom, então as fotos perdem um pouco da qualidade. Sem logotipo.

## Ana Cláudia - Curvas de Dandara

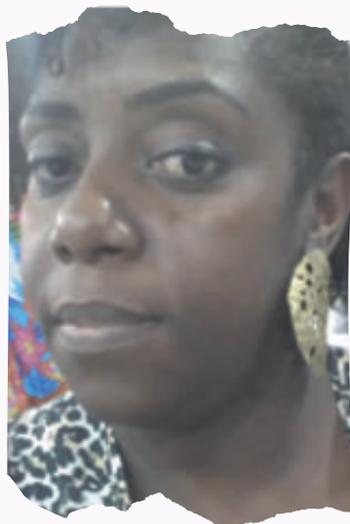
@curvasdedandara



Trabalhou em cooperativa por 5 anos com pintura e bordado, depois fez seu próprio ateliê em casa. Costura bolsas, acessórios etc. Quer fazer roupas plus size - seu sonho é alavancar suas próprias costuras. Dificuldades: Falta de tempo/Gestão de tempo. Está procurando uma modelista de roupa. Cuida de sua mãe e tem um trabalho fixo numa loja de bicicletas. Já tem os materiais, falta pôr em prática. Não entende muito de redes sociais, nem se identifica. Já tem uma logo.

## Ana Virgínia - Dona Onça Acessórios

@dona\_onca\_acessorios



Trabalha com ecojóias há cerca de 8 anos, feitas com garrafa pet e esmalte. No Centro e Zona Oeste as pessoas gostavam mais de suas peças do que na Baixada. Fornece as ecojóias para uma loja de design no Rio Sul. Faz pinturas em roupas afro de outra empreendedora. Objetivos: montar um ebook de aulas das ecojóias. Já tem um logotipo que ela mesma fez, mas quer uma logo mais clean e profissional. Quer ser mais conhecida e vender para outras lojas. Quer contratar mão de obra para ajudar a fazer as peças.

## Ana Cláudia - Criações By Ana

@criacoesbyana



Ex catadora de lixo de Caxias - Artesã desde 2011. Ama o artesanato desde a infância e sempre viveu no meio artístico: sua avó que costurava, seu pai que desenhava, tio que era ator. Via os retalhos no lixão e pensava que poderiam ser úteis. Sustentabilidade, inclusão feminina e racial. Seu artesanato é de posicionamento. Fez cursos gratuitos de artesanato, costura. Na Asplande desde 2014/15. Já teve sua logo refeita pela Asplande. Faz bolsas, bonecas.

## Cláudia - Claudinha Refeições



Trabalha na Barra num restaurante de alta cozinha.

Pela idade e cansaço, começou a fazer comida na sua casa. Vende pela vizinhança.

O dinheiro seria para melhorar a infraestrutura do seu negócio. Sem logo.

Não tem Instagram, apenas WhatsApp, pois seu celular é muito antigo.

## Cristina - Atelier Brincar de Ser Eu

@atelierbrincardesereu



Começou em 2019 para complementar a renda. Fez corte e costura pelo Banco da Providência, onde encontrou incentivo e motivação. Mistura a costura criativa com artesanato, além de reciclar todo o material que usa. Também doa seu trabalho. Exemplo: já doou para o Hospital do Câncer. Objetivos: inclusão e elevação da autoestima através da criatividade e sustentabilidade. Tem Facebook e Instagram. Tem dificuldade para gerir seu tempo e redes sociais, mas quer muito aprender. Já tem uma logo, mas quer mudar pelo fato do nome ser muito grande e não caber nas etiquetas.

## Danielle - Atelier de Boneca

@atelierdeboneca



Empreendimento de mais de 12 anos. Designer de bonecas, especialista em bonecas feitas de malha. Está na Asplande há 5 anos. Bonecas de Pano personalizadas e lembranças pra maternidade. Teve um diagnóstico em abril de 2023 de câncer de mama, tendo que parar suas atividades para fazer o tratamento do câncer. Divulga na Shopee e Facebook. Já tem seu logotipo. O perfil do Instagram está parado atualmente, por conta do afastamento.

## Cláudia - Mãe e Filha Artesanatos

@mae\_e\_filha\_artezanatos.



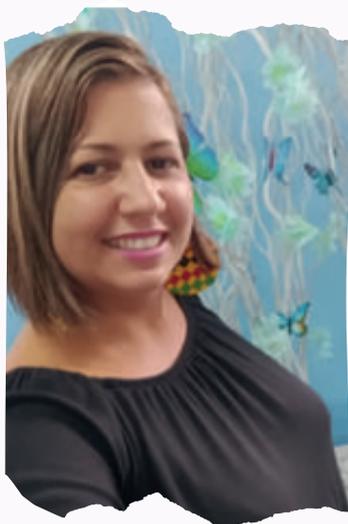
Começaram em 2004.

A mãe sempre trabalhou com artesanato, então sempre teve contato com esse meio. Quer uma logo para costura de axé, que é ligada à sua religião.

Trabalha com bolsas e necessaires. Tem WhatsApp Business e também Facebook.

## Gabi Santos Moda e Artes

@gabrielalima7798



Tinha um salão, porém fechou na pandemia. Chegou a abrir depois, mas decidiu fechar. Tem um filho especial que precisava de cuidado e atenção. Começou a fazer os cabelos a domicílio, e algumas clientes deixaram de ir, ficando apenas um grupo seletivo de clientes. Começou a trabalhar com bijuterias, ecojóias. Entrou no projeto Pipa Social para entender mais sobre artesanato. Começou a trabalhar com materiais de resina. Seu marido que trabalha num hospital em Duque de Caxias leva seus acessórios para vender lá. No curso Casa de Cláudia aprendeu a fazer ecojóias, jóias afro. Já tem uma logo.

## Juliana - Beleza Dela Cosméticos

@belezzadelacosmetics



Há três anos Juliana e seu marido decidiram alugar um espaço na Vila Kennedy para vender maquiagem e acessórios.

Depois começaram a vender materiais para manicure, extensora de cílios, design de sobrancelhas. Já tem Instagram e Tik Tok, porém não sabe mexer (no Tik Tok). Tem logotipo. Sua maior dificuldade é a parte financeira/organização de planilhas e de marketing.

## Kelly - Kvip Personalizados

@kvippersonalizados



Na pandemia perdeu o emprego e começou a fazer bolos de pote, bolos normais e copo de felicidade. Após isso, foi para o ramo da beleza, fazendo sobrancelhas, unhas (inclusive trabalha com isso até hoje).

Mas para complementar, começou a trabalhar com canecas, squeezes, camisas e outros itens personalizados através da sublimação. Já tem uma logo feita por uma amiga. Tem dificuldade com as redes sociais, mas quer aprender.

## Rafaela - Família Doce Amor

@familiadoce\_amor\_doceria\_rj



Há 6 anos Rafaela e seu marido começaram a vender bolo de pote e palha italiana em seu trabalho para se casarem (conseguiram). Em 2021 tiveram dia filha e pararam.

Em 2023 retomaram. Fez um curso gratuito de confeitaria básica de bolos e de doces para festas pelo Senac. Já tem alguma clientes fidelizados. Tem Instagram e WhatsApp.

## Letícia - LSousa Oficina de Jóias

@lsousa.design | @lsousa.oficina



Tem duas frentes de trabalho: sobrancelhas e ourivesaria.

Já tem Instagram para os dois, mas não faz postagens.

Já tem logotipo e gosta da assinatura, porém não gosta das cores, forma. Queria algo mais moderno e geométrico. Tem achado muito infantil a logo.

## Marineusa - Doces e Doçuras

@docesedocurasneusa

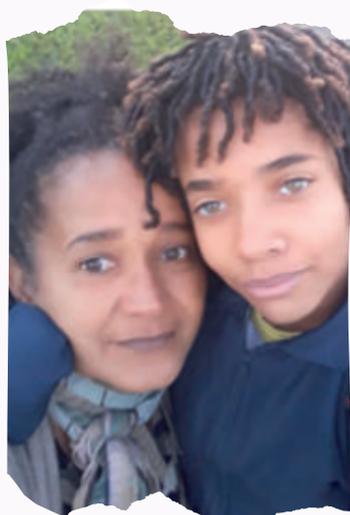


Trabalha com doces e bolos há cerca de 7 anos. Era técnica de enfermagem e migrou para a confeitaria quando teve seu filho. Fez seu primeiro curso no Senac (bases da confeitaria).

É formada em confeitaria/panificação. Já fez curso de cake design. Já tem um logotipo. Não tem muitos equipamentos. Seu trabalho é em domicílio. Quer crescer na sua área e oferecer cursos gratuitos para aqueles que querem aprender mais sobre confeitaria.

## Jandira - Estância Eldorado (Vivências Agroecológicas)

@jandirinha.panacs | @estanciaeldorado.vivencias



Produtora rural. Trabalha com alimentos como banana, palmito, cupuaçu, cacau, entre outros. Também faz artesanatos. Não tem logo.

Uma amiga fez um perfil no Instagram, porém não sabe mexer na rede social. Quer fazer uma logo, etiquetas para pôr nos produtos (padronizar).

Nas redes, quer ensinar como utilizar alimentos punacs, fazer informes, falar de turismo de base comunitária, receber grupos de alunos e educadores para saber mais sobre, falar de sustentabilidade, segurança alimentar, etc

## Rafaelle - Arte no Crochê e Dorcas

@Artenocroche | @Dorcas



Professora de Geografia formada em Marketing. Criou o projeto Dorcas, para mulheres em vulnerabilidade social, trazendo mais sobre o empreendedorismo, educação financeira (através de aulões). Trabalha como artesã também há 10 anos, participando de feiras.

No momento foca mais na área de empreendedorismo, mentorada, dando palestras. Tem dificuldade de analisar seus perfis do Instagram (professora, arte no crochê e dorcas). Quer conciliar os seus projetos. Quer mudar seus logos, posicionar seus negócios. Hoje em dia ainda não vive do artesanato/empreendedorismo.

## Roxanne - Ilustração Digital

@roxanneabrantres



Mãe solteira. Seus dois problemas são a falta de computador (por conta da vetorização) e a comunicação/intermediação com possíveis clientes.

Com isso, acaba não atendendo as vagas de empresas que aparecem.

## Juliana - Sankofa Sustentabilidade

@sankofa\_sustentabilidade

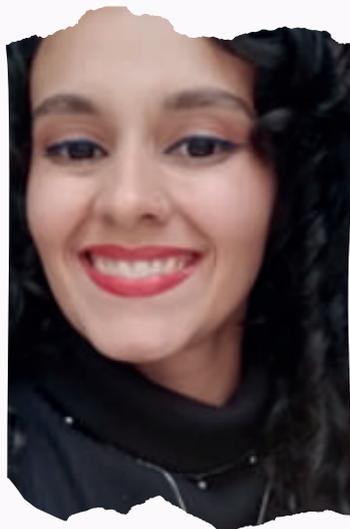


A Sankofa é uma empresa de engenharia focada na área energética com 4 anos no mercado. Também traz capacitação profissional no campo da sustentabilidade. Juliana está na Sankofa há 3 anos, entrou quando a empresa chegou ao seu bairro (São Gonçalo). É pedagoga de formação. Faz parte de voluntariados. Faz parte do conselho de meio ambiente de sua cidade. Na época estava no processo de transição de carreira e montando um negócio de impacto em um bairro na mesma cidade.

O motivo que a levou participar dessa palestra foi porque pagava aluguel de um espaço para trabalhar e a conta de luz era muito alta. Então ela se interessou em saber mais sobre energia solar para saber se era viável investir. Acabou entrando na primeira turma da capacitação, e hoje está a frente do negócio junto com o CEO. Objetivos: criar o setor de atendimento e vendas em 2024, para alcançar a receita de 1 milhão. Posicionamento e organização da parte administrativa e institucional também são grandes preocupações.

## Emanuelle - Alquimia (Gastronomia Sustentável)

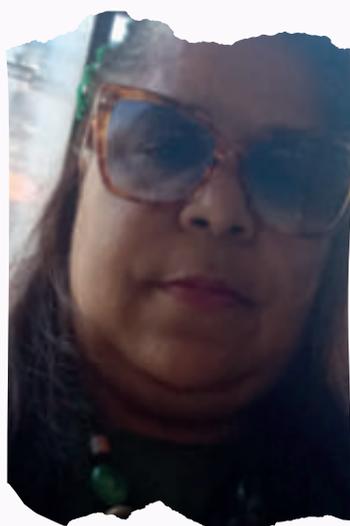
@emanuelleslima



Ama cozinhar. Se tornou empreendedora social em 2020, entregando mais de 40.000 quentinhas nutritivas em parceria com a Gastromotiva. Já fez oficinas para mulheres, a fim de espalhar o conhecimento acerca do aproveitamento integral dos alimentos. Objetivos: reposicionamento, geração de renda através da venda de seus produtos e manutenção das oficinas.

## Simone - Atelier Sisi Arte Mania

@ateliersisiartemania



Já tem logotipo. É artesã há 40 anos. Empreende desde 2019. Não consegue fazer muitas vendas, nem tirar fotos boas.

Trabalha com crochê, faz bijuterias, faz reciclagem de jeans, de lata entre outros.

Está desempregada desde 2019, o artesanato ainda não cobre todas suas necessidades.

## Robervania - Bem Simples Store

@bemsimplesstore



Sempre gostou de artesanato e costura, é da área de costura criativa. Tem um ateliê dentro de casa. Faz de itens de mesa posta, bolsas, carteiras, ecobags, nécessaire.

Com a pandemia perdeu o emprego, e viu no artesanato uma oportunidade. Já tem um Instagram, mas não posta muita coisa. Dificuldade em produzir conteúdo/divulgar, gerir seu tempo. Já tem um logotipo que ela mesma fez, mas é sempre bom melhorar.

Vende muito no boca a boca. Tem loja na shoppe, onde vende bastante.

## Empada da Érica

@empada.daerica



Durante dez anos foi manicure, tinha um salão com sua mãe, mas precisou fechar em 2022. Procurou por uma fonte de renda e pensou em fazer empadão pra vender.

Fez um curso de panificação e confeitaria gratuito. Já tem um logotipo feita pelo irmão (e gosta dele).

Não consegue se programar, não sabe fazer vídeo interativo.

## Adriana - Marmitaria Caseira RJ

@adrianabraga.gourmet | @marmitariacaseirarj



Trabalhou numa empresa por 27 anos e foi demitida. O dinheiro que recebeu pós demissão, investiu no ramo da comida. Fez um curso de confeitaria.

Migrou para a Marmitaria. Também faz comida para pessoas que fazem acompanhamento profissional/dieta Já tem um logotipo.

## Rosany - Sweetly Produtos Artesanais

@sweetlyprodutosartesanais



Começou em 2014, quando seu filho se casou em Minas Gerais e ela fez diversos doces para o casamento, decidindo levar isso para frente.

Geleias, compotas, licores, frutas desidratadas, alguns produtos in natura.

Levou para feiras etc. Fez diversos cursos da Asplande. Já tem logotipo.

## Tatiana - Linda Maia Artes

@lindamaia.artes



Começou no artesanato por influência de sua mãe. Sua mãe fez um curso de costura, e Tatiana só de olhar aprendeu também. Começou a vender pulseiras no trabalho. No começo era uma renda extra, mas depois que ficou desempregada fez pra valer. Participava de feirinhas para vender bolsas e acessórios de couro.

Depois voltou a trabalhar, e largou o artesanato. Ficou desempregada de novo, e com o dinheiro da rescisão investiu no artesanato. Tem Instagram mas não usa.

Já tem logotipo, mas quer mudar, uer uma cor da sua marca, uma identidade. Dificuldades: como postar, o que postar, com que frequência.

## Mechelle - Poderosa Na Chapa

@poderosa.nachapa



Formada em gestão de Marketing. Sempre gostou de cozinhar e começou a pesquisar cursos de gastronomia. Se inscreveu no Senac e fez o curso Chefe Executivo de Cozinha, com 50% de desconto. Sua mãe pagou o curso. Durante os 3 anos de curso, estava dentro desse relacionamento. Se separou depois de uma agressão, e logo depois foi contratada por uma hamburgueria. Foi promovida a chefe de cozinha. Foi convidada para fazer um evento de gastronomia de rua em 2015. Foi quando o Poderosa Na Chapa estreou. Já esteve em diversos eventos, como Copa do Mundo e Rock in Rio. Na Pandemia começou a fazer catering. A Asplande está ajudando a implementar esse novo produto em seu negócio, para ser um sucesso.

## Paula - Projeto Vamos Juntas



Nascida e criada no Pavão Pavãozinho. Tem uma filha de 9 anos que tem autismo leve. Vem lutando contra a depressão desde 2019. É terapeuta floral. Trabalhou 5 anos em uma ONG em sua comunidade, que atendia mulheres, saiu em 2022. Fez um curso de eventos e criou uma página para seu negócio. Vem de uma família de empreendedores. A ideia do seu projeto é auxiliar empreendedoras. Ainda não é um negócio que dê uma renda para se sustentar 100%. Está há dois anos desempregada.

## Ray Bolos, Salgados e Doces



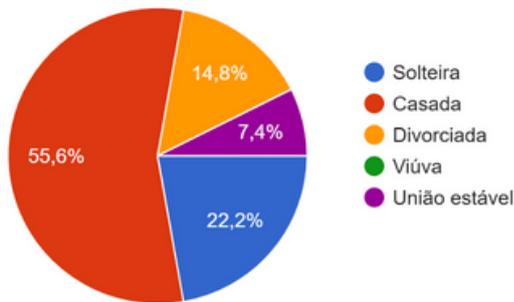
Viu no seu negócio uma oportunidade para não trabalhar fora de casa, já que tem duas filhas. Começou a vender empadinhas de 1 real pelo seu bairro. Sua tia a ajudou, levando as empadas para o trabalho e arrecadando um bom dinheiro, que deu para comprar um fogão. Começou a fazer doces, bolos e salgados. Se aprimorou no ramo sozinha, treinando em casa. Ficou por quatro anos tendo essa renda, até que seu esposo ficou doente em 2020. Ficou em casa para cuidar dele, e quando voltou teve que começar do zero. Começou a fazer um curso gratuito, mas veio separação, depressão, ansiedade e medo. Foi nesse curso que uma amiga apresentou a Asplande. Hoje está tentando se recuperar, crescer, evoluir.

# Turma 2

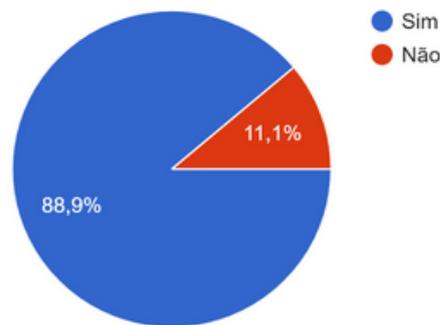
## A) Aspectos socioeconômicos:

As figuras a seguir mostram que a maior parte das mulheres são casadas, 88,9% têm filhos, entre elas a raça negra predomina, a maior parte das selecionadas têm entre 55 e 64 anos e ensino médio completo.

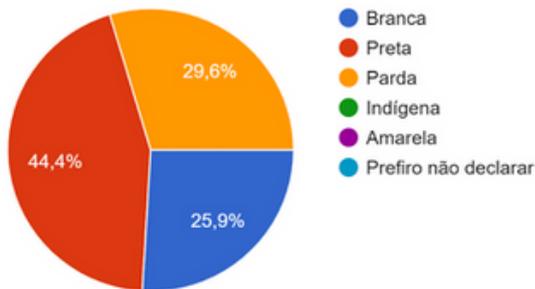
Qual o seu estado civil?  
27 respostas



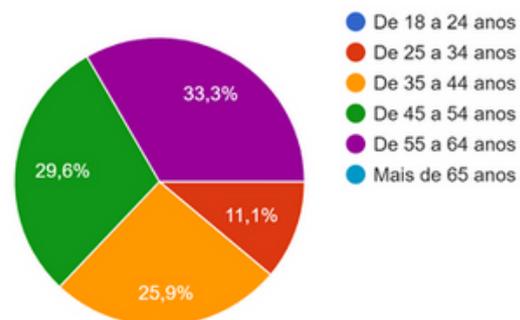
Tem filhos?  
27 respostas



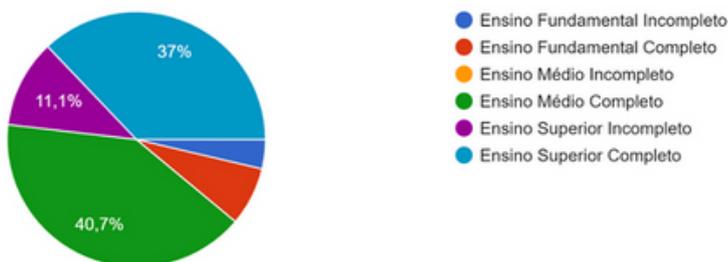
Como você se declara?  
27 respostas



Qual a sua faixa etária?  
27 respostas



Qual a sua escolaridade?  
27 respostas

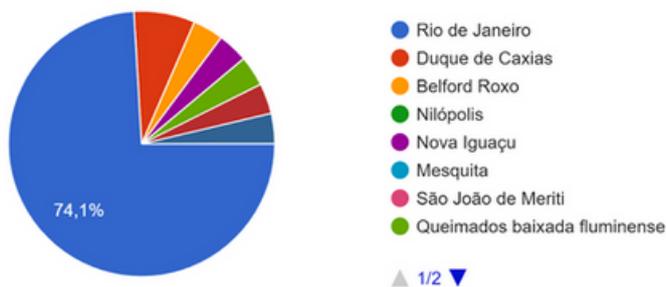


## B) Área e local de atuação:

Como mostra a figura a seguir, a cidade do Rio de Janeiro contém a maior parte das empreendedoras selecionadas e, se considerarmos o Grande Rio, teremos praticamente todo o grupo representado, sendo que a maior parte das empreendedoras têm sua residência como local de trabalho.

Qual o seu município de atuação?

27 respostas



Qual o seu local de funcionamento?

27 respostas

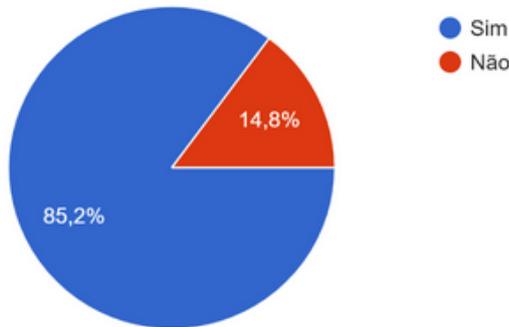


## C) Características do negócio

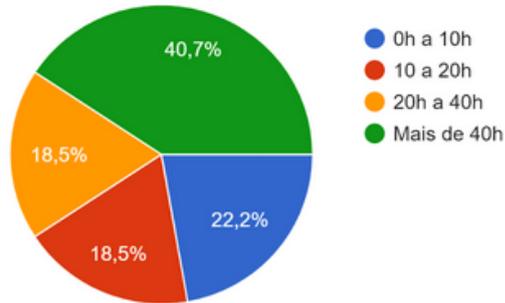
Observa-se nas figuras a seguir que:

- Majoritariamente, o negócio é a principal fonte de renda das empreendedoras;
- A maioria dedica carga horária de mais de 40h ao empreendimento;
- Aproximadamente 63% dos negócios são legalizados (MEI);
- As empreendedoras em geral já utilizam como ferramentas de marketing uma identidade visual ou logo;
- No entanto, a renda mensal fica geralmente abaixo de um salário mínimo.
- Ao serem questionadas sobre as ferramentas que utilizam para impulsionar suas mídias sociais, todas as 27 afirmaram usar o celular, 12 delas utilizam também o computador;
- Quanto à gestão do empreendimento, 26 delas não possuem sócios e 1 delas tem um sócio.

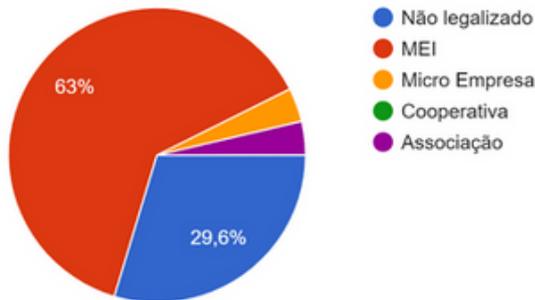
O seu negócio é sua principal fonte de renda?  
27 respostas



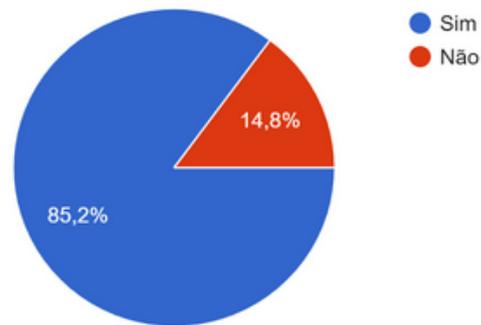
Quantas horas por semana você dedica ao seu negócio?  
27 respostas



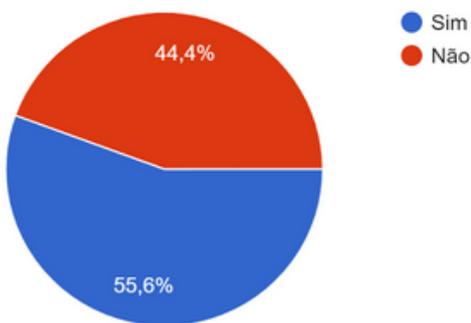
Qual o status de legalização do seu negócio?  
27 respostas



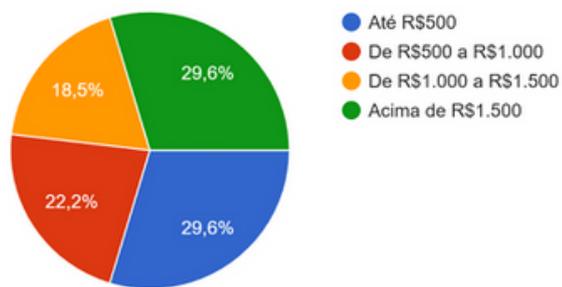
Possui identidade visual ou logo?  
27 respostas



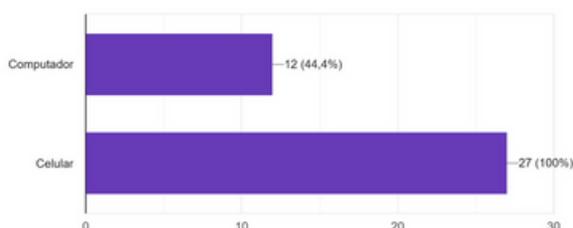
Realiza venda pela internet?  
27 respostas



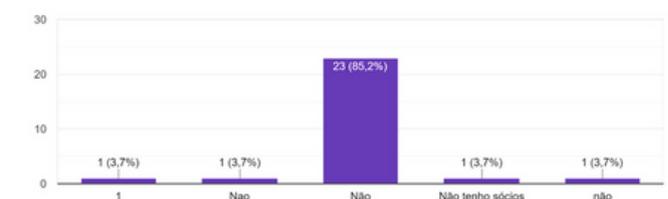
Qual o faturamento mensal do seu negócio?  
27 respostas



Qual dos equipamentos usa para impulsionar as mídias sociais do negócio?  
27 respostas



Tem sócios? Se sim, quantos?  
27 respostas



## Adriana da Silva Barreto

Criativartes (@criativartes\_)



Meu nome é Adriana e criei em 2019 o nome do meu negócio, trabalho com bordados costura criativa e em breve oficinas visando a sustentabilidade. Aqui no meu Ateliê faço peças feitas em tecidos, reutilizável retalhos linhas, produzo peças personalizadas com bordado eletrônico, criamos peças reutilizando resíduos que seriam descartados como cachepô, organizadores, quadrinhos feitos com papelão retalhos tecidos e restos de linhas. Trabalha eu e minha sogra, ela faz consertos de roupas fazendo assim um upcycling.

## Adriana Frizon Rangel de Carvalho

Espaço Frizon (@adriana\_frizon)



Meu nome é Adriana, eu iniciei o meu negócio em Maio de 2021, o nome do meu negócio é Espaço Frizon eu trabalho na área da beleza salão de beleza e loja decroupa feminina, o diferencial do meu negócio é ótimo atendimento humanizado e entregar o resultado perfeito, minha independência financeira e ser reconhecida no mercado.

## Alexsandra Souza da Silva

Top Fit Saudáveis (@top\_fit\_saudaveis)



Meu nome é Alexsandra Souza, iniciei a Top Fit saudáveis em 2016 uma marmitaria que nasceu devido uma necessidade que eu tinha de emagrecer por questões de saúde. Trabalhamos com um cardápio variado de comidas e lanches saudáveis com abordagem sustentável de aproveitamento integral dos alimentos. Minha visão de futuro e poder através da minha cozinha capacitar mulheres e jovens para o mercado de trabalho através da Gastronomia sustentável e fornecer os meus produtos para venda em estabelecimentos como mercados , academias e etc...



## Angela Maria Laureano

Caseiros da Laureano  
(@angela\_laureano)

Iniciei em 20/04/2018, trabalho com alimentação, comidas congeladas e doces por encomendas.



## Dayse de Almeida da Silva

Dona Dayse Atelier (@donadayseatelie)

Iniciei meu negócio em 2018, que trabalha com costura criativa. O diferencial do meu negócio é que eu produzo os meus produtos, pretendo alcançar no futuro uma máquina industrial para produzir muito.

## Ângela Vânia Sardinha

Maria Andorinha D'Brincar (@maria.andorinha.dbrincar)



Sou artesã de brinquedos, historiadora. Especialista em livros e brinquedos sensoriais, produzidos com tecidos de algodão. Idealizadora da empresa Maria Andorinha D'Brincar. A minha iniciativa começou na pandemia, eu construía lençóis para camas grandes, fiquei sem insumos, aproveitei retalhos dos lençóis e comecei a produzir brinquedos. Com o objetivo de desenvolver a coordenação motora fina e estimular os sentidos de bebês, crianças e idosos. A proposta é promover o desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor, ao manipular essas atividades, aprende mais e terá seus sentidos despertados, pelas diferentes texturas, sons e imagens. Brincando para incluir! Construindo sensações de afetos e acolhimentos, através de ativações sensoriais.

## Claudia Cristina Antunes Pitta

PITTA'S DELICIAS GOURMET (@pittasdeliciasgourmet)



A Pittás foi fundada em de 2021, com a missão de revolucionar o conceito de comida de boteco, oferecendo produtos de alta qualidade com produção sustentável. Desde o início, nosso foco foi não apenas oferecer alimentos saborosos, mas também promover práticas sustentáveis em todas as etapas de produção. Nosso compromisso com a sustentabilidade está no cerne da nossa operação. Implementamos desde o princípio técnicas de aproveitamento integral dos alimentos, reduzindo desperdícios e minimizando o impacto ambiental. Cada ingrediente é cuidadosamente selecionado para garantir não apenas o melhor sabor, mas também a menor pegada ecológica possível.

## Daianna Ribeiro de Almeida

D+ Biju (@demais.bijuu)



Iniciei o negócio em 2019 após concluir um curso em 2018. O nome da minha marca é D+Biju. Atuo no ramo de confecções, criação de acessórios e Bijuterias Finas, com destaque para o atendimento personalizado oferecido aos clientes. Utilizo principalmente o zamac, uma liga metálica com magnésio, zinco, alumínio e cobre, revestida por uma camada de verniz italiano que garante durabilidade e qualidade às peças. O diferencial do meu trabalho está em oferecer acessórios únicos e personalizados, feitos sob medida para refletir a personalidade e o gosto de cada cliente. Ao proporcionar trabalhos personalizados, cada cliente recebe algo feito especialmente para ele(a), tornando a experiência ainda mais significativa e única.

## Debora Maria Reinaldo

Espaço Debora Reinaldo (@espacodeborareinaldo)



Trabalho com cabelos naturais desde 2015. Tenho um salão especializado em cabelos ondulados, cacheados e crespos e ajudo a pessoa preta a lidar com o racismo estrutural empoderando e devolvendo a ela sua autoestima. Meu atendimento é humanizado. O primeiro passo do meu atendimento é ouvir a história da pessoa e suas dores. Meu objetivo é fazer que a pessoa ao se olhar no espelho volte a se amar ou pela primeira vez se apaixone por quem ela é realmente. Meu propósito é gerar transformação, autoconfiança através da liberdade de ser quem é para a pessoa que ousa se descobrir em toda a sua beleza e potência.



## Érica Cristina do Carmo Andrade

KIKA TRANÇAS (@kikatranças)

Criei o Kika Tranças em 2016 com o objetivo de aumentar a autoestima de mulheres através das tranças, mas ao longo do tempo, o desenvolvimento humano é parte fundamental do negócio.



## Ivana de Souza Garcia

Chamego di vó (@chamegodivo)

Criei o meu projeto em 2021 e somente comecei a atuar em 2023. Chamegodivo é uma marca de moda infantil afro e com olhar para sustentabilidade, trabalhando também com tecido com tingimento natural, usando produtos como, sementes, folhas, flores.



## Jullyet Souza

ZENE Afro Estilo (@zeneafroestilotrancista)

Em 2016 criei o ZENE AFRO ESTILO como resposta à falta de espaços que entendessem e acolhessem as especificidades dos cabelos crespos, além da necessidade de profissionais capacitados para essa demanda. Surgiu da vontade de oferecer um lugar com preços acessíveis e profissionais especializados para pessoas em transição capilar, buscando assim preencher uma lacuna no mercado e promover inclusão e empoderamento. “Mais que um cabelo trançado, poder!!!”

## Iraci dos Santos Mendes Ribeiro

Ateliê Iraci Ribeiro (@atelieiraci.ribeiro)



Iniciei o meu negócio em 1980, mais profissionalmente em 1990, por necessidade de contribuir com a renda na criação dos filhos. O meu negócio é trabalhar com moda tricô, crochê e costura criativa e principalmente uma moda consciente de reutilização de matérias primas e pretendo alcançar mais jovens e mulheres para conscientizar que podemos ter autoestima e autonomia econômica construindo um futuro melhor para as próximas gerações (contribuindo assim para um mundo melhor). Por isso o Ateliêir tem a intenção de capacitar com oficinas de moda e utilitários conscientes com reutilização de matérias primas reutilizáveis.

## Gabriela Mailes de Andrade

Mailes Sabor (@mailessabor)



Meu negócio se chama Mailes Sabor, foi criado em 2018. Trabalho com bolos e doces no geral, nas modalidades de encomenda, pronta entrega e revenda. Além disso, também ministro cursos de confeitaria. O diferencial do meu negócio é ter diferentes modalidades, alcançando assim o cliente que consome o produto, a pessoa que quer uma oportunidade de renda extra ou aumentar seu faturamento e a pessoa que quer aprender uma nova profissão. No futuro pretendo ter minha empresa bem estabilizada, empregando pessoas. Proporcionando oportunidades para mulheres de comunidade, aumentar as ações sustentáveis dentro da empresa e ser referência no meu ramo.

## Kátia Regina da Silva Marques

Katia Artes (@katiart.mandalas)



Iniciei meu negócio no ano de 2021. O nome do meu negócio é Kátia Artes. Trabalho com mandalas, incensário, brincos, colares, chaveiros, etc. O diferencial do meu negócio é porque procuro reciclar fazendo mandalas, incensário, pendentes, etc de LP, CD e DVD. Pretendo levar as minhas mandalas para o mundo inteiro e ter uma vida financeira tranquila através do meu trabalho. Poderei levar através das mandalas para o mundo inteiro a paz, tranquilidade e meditação. Além que o universo irá agradecer, pois teremos um mundo melhor com as reciclagem que faço.

## Leila Regina Nunes

ONG Viver em Crescimento  
(@viveremcrescimento)



Fundei a ONG Viver em Crescimento em 2005, desde 2021 ofertamos cursos de qualificação profissional na área da saúde, para mulheres residentes em favelas do município do Rio de Janeiro, em situação de vulnerabilidade e risco social.



## Luciana Correa

Brechó da Lu (@brechodalurj)

Criei o Brechó da Lú no dia 25/01/2020. O meu negócio é um Brechó Feminino online.

## Luana Vieira de Andrade

D'licias da Lu (@dliciasda\_lu)



Sou idealizadora da D'licias da Lu que surgiu em 2014, e estamos localizados em São Gonçalo, e sou uma apaixonada por gastronomia.

Especificamente, tenho atuado na área de Doceria e sou especialista em Salgaderia artesanal com foco em festas, eventos e reuniões empresariais, temos uma equipe formada por mulheres negras e periféricas. Essas são as minhas áreas de atuação e excelência, onde encontro alegria e prazer em criar pratos deliciosos e cheios de sabor. Busco sempre aprimorar minhas habilidades e técnicas nesses segmentos, testando novas receitas e inserindo minha ancestralidade, trabalhamos com o aproveitamento integral dos alimentos de forma sustentável e usamos as práticas de descartes corretos de resíduos diminuindo assim o impacto no meio ambiente.

## Márcia Cristina de Rezende Machado

Ateliê Umas Coisinhas (@ateliemascoisinhas)



Criei meu negócio em 2012, inicialmente era somente artesanato, em 2019, tive a oportunidade de passar o conhecimento adquirido da técnica de artesanato que trabalho, que é Biscuit, e vi que haviam pessoas interessadas em aprender. Logo depois da pandemia, comecei a dar aulas práticas, em alguns projetos, um deles é o mercadão de Madureira, e as aulas tem sido uma boa opção financeira também. Pretendo abranger mais essas questão das aulas, e crescer esse negócio, quem sabe futuramente abrir um curso de aulas diversas de técnicas diferenciadas.

## **Maria Alice dos Santos Souza**

Gostoso Zero Açúcar (@gostosozeroacucar)



Criei em 2021 o meu negócio o Gostoso Zero Açúcar. Uma confeitaria on-line que atende aos clientes que tem restrição ao açúcar ou não querem mais consumir o açúcar na sua alimentação. São biscoitos, bolos e doces. Atendemos por encomenda, e também em feiras. O nosso diferencial é entregar ao cliente a felicidade de saborear um produto que lhe recorde uma lembrança afetiva do açúcar, com melhor qualidade para a sua saúde. No futuro pretendo ampliar a minha produção para ter revendedores do meu produto é assim gerar renda para outras pessoas.



## **Meri Helen Souza da Silva**

Espaço Divas (@merihelen21)

Criei em 2009 o Espaço Divas, trabalho como cabeleireira. O diferencial do meu negócio é a reciclagem de produtos orgânicos e curso de cabeleireira com bolsas e preços populares pra quem precisa entrar no mercado de trabalho.

## Miriam Ferreira Gomes

HM Acessórios Rj (@hm\_acessoriosrj)



Sou artesã e designer de bijuterias da marca HM Acessórios rj. Meu negócio teve início em 2021. Eu trabalho com acessórios artesanais utilizando a técnica do croche, macrame, utilizando o conceito upcycling. O diferencial do meu negócio é a matéria prima sustentável que utilizamos na construção dos acessórios. No futuro quero alcançar a minha independência financeira, consolidar minha marca e exportar meus acessórios para outros países.

## Priscila Pereira Borges

D-LAS DAYO (@dlasdayo)



Em 2022, fundei a D-LAS DAYO, uma empresa inovadora dedicada à programas de saúde integrativa e gestacional. Nosso foco é atuar preventivamente em empresas, proporcionando suporte especializado a líderes, setores de RH e, principalmente, colaboradoras(es). Nosso diferencial está na ênfase da diversidade e inclusão. Com objetivo principal em mulheres, mulheres negras e pessoas LGBTQIAPN+, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Acreditamos que um ambiente de trabalho inclusivo não só melhora a qualidade de vida dos colaboradores, mas também aumenta a produtividade e a lucratividade das empresas.

## Regiane dos Santos Alves

Sregischinelos customizados e acessórios  
(@sregischinelos customizados e acessórios)



Criei o meu negócio no ano 2023 que trabalho com chinelos customizados e este ano de 2024 comecei a fazer chinelos de tecidos e acessórios sustentáveis. Creio minha marca para potencializar a auto estima da mulher ou resgatar essa auto estima. Trazendo sua personalidade e beleza para suas vidas conforto e versatilidade. valorizando nosso meio ambiente com a sustentabilidade e personalizando peças únicas e elegantes.

## Rosana Custódio de Oliveira

Ksalinda Ateliê (@ksalindaateliê)



Em 2020 criei o Ksalinda Ateliê. Trabalho com mesa posta e acessórios de decoração do lar, utilizando costura e macramê. O meu negócio auxilia famílias ou grupos trazendo união, a vigilância aos seus filhos, uso inadequado da Internet, desapego entre marido, mulher, e grupos diversos. Vejo mulheres com depressão, trabalhando muito e não curtem a família. Outras mulheres sofrendo violência, em seus diversos aspectos, que não conseguem sair sozinhas daquele círculo vicioso de dor e angústia. Filhos com uso indiscriminado da Internet. A costura artesanal, o macramê, a mesa posta pode salvar relacionamentos. O projeto daqui a 10 anos é estar com a ONG auto sustentável financeiramente e administrativamente.

## Tatiane Melo Mathias

Arts Tatiane (@artstatiane)



Há 5 anos trabalho com artesanato sustentável em papel jornal, nome do meu negócio é art's Tatiane, diferencial do meu trabalho é que retiro materiais que seriam descartados indevidamente e torno em algo utilitário. Eu pretendo alcançar um maior potencial na área de artesanato.

## Vanessa Lourenço Sant'Ana

Alecrim Gastronomia Saudável (@alecrimgastronomiasaudavel)



Desde 2018 estou à frente da Alecrim Gastronomia Saudável, um negócio cheio de propósito com produção consciente e sustentável e oferece os serviços de refeições congeladas, buffet inclusivo e consultoria nutricional. Nosso diferencial é Despertar a autonomia de boas escolhas alimentares com mudanças de hábitos alimentares e redução do desperdício de alimentos tendo a comida como ELO de transformação social.

# Turma 3

## Etnia

Ao serem questionadas sobre sua etnia, as empreendedoras revelam uma rica diversidade racial. Entre as participantes, 17,4% se declararam pretas, evidenciando a presença significativa de mulheres negras – um grupo historicamente marginalizado. Além disso, 34,8% se declararam brancas e 43,5% pardas, refletindo tanto a diversidade racial das periferias quanto as desigualdades históricas que colocam mulheres negras e pardas em uma posição de maior vulnerabilidade econômica.

A predominância de empreendedoras negras e pardas destaca a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a equidade racial e o empoderamento econômico dessas mulheres. Esses dados reforçam a importância de ações afirmativas voltadas para reduzir desigualdades raciais e fortalecer o empreendedorismo feminino, especialmente nas periferias.

## Faixa Etária

A maioria das empreendedoras (43,5%) está na faixa dos 50 a 54 anos, evidenciando a capacidade de conciliar o empreendedorismo com responsabilidades familiares e sociais. Em seguida, temos 30,4% na faixa dos 45 a 49 anos, 17,4% entre 35 e 44 anos, 4,3% com 60 anos ou mais e 4,3% com 25 a 34 anos. A presença de empreendedoras em todas as faixas etárias demonstra que o empreendedorismo permanece uma opção viável ao longo de toda a vida adulta.

## **Estado Civil**

A maior parte das participantes (39,1%) é divorciada, seguida por aquelas que vivem em união estável (13%). Casadas e solteiras representam, respectivamente, 26,1% e 21,7% do total. A diversidade de estados civis entre as participantes evidencia a pluralidade de arranjos familiares e afetivos presentes na sociedade contemporânea, e como essas mulheres constroem suas vidas de forma autônoma. O alto percentual de mulheres divorciadas demonstra a resiliência e a capacidade de recomeçar após rupturas, buscando novas formas de construir suas vidas pessoais e profissionais.

## **Maternidade**

A maternidade é uma realidade para 69,6% das participantes, revelando o desafio cotidiano enfrentado por grande parte dessas empreendedoras de conciliar os cuidados com a família e a gestão do próprio negócio.

Para muitas dessas mulheres, a maternidade foi um dos principais motivadores para empreender, buscando maior flexibilidade para cuidar dos filhos e construir uma vida profissional mais satisfatória.

A alta proporção de mães empreendedoras evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que ofereçam apoio específico para esse grupo, como creches, auxílio financeiro e programas de mentoria. Mães empreendedoras enfrentam desafios únicos, como a dificuldade de encontrar tempo para si mesmas e a necessidade de flexibilizar a jornada de trabalho. O apoio em rede e a troca de experiências entre outras mães empreendedoras podem ser fundamentais para superar essas dificuldades.

## **Nível de Escolaridade**

A maioria das participantes (52,2%) possui ensino superior completo, enquanto 30,4% iniciaram, mas não concluíram o ensino superior. Um percentual menor (17,4%) possui apenas o ensino médio. Embora a maioria das participantes tenha alcançado o ensino superior, o alto percentual daquelas que não concluíram essa etapa indica os desafios enfrentados por mulheres periféricas no acesso à educação superior. O fato de muitas mulheres terem iniciado o ensino superior demonstra seu desejo por qualificação e seu potencial para contribuir ainda mais para o desenvolvimento econômico e social.

## **Análise dos Negócios**

Agora, ao analisarmos os negócios dessas mulheres, fica evidente que, apesar das dificuldades, elas conseguem inovar e encontrar maneiras de sustentar suas atividades, muitas vezes em situações precárias. Vamos explorar alguns dos dados mais importantes.

## **Local de Atuação**

As empreendedoras estão fortemente inseridas nas áreas urbanas da região metropolitana do Rio de Janeiro. 47,8% reside e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, enquanto 52,2% estão espalhadas pelas cidades da Baixada Fluminense e do Grande Rio. Este dado é relevante, pois demonstra que muitos empreendedores continuam investindo em suas comunidades locais, mesmo que essas áreas careçam de infraestrutura adequada para negócios. Além disso, a proximidade com o centro urbano oferece acesso ao mercado consumidor e oportunidades que podem alavancar o crescimento dos negócios.

## **Uso de Tecnologia e Mídias Digitais**

O uso de ferramentas digitais é uma realidade para grande parte dessas empreendedoras. 60,9% vendem pela internet. Elas também utilizam o WhatsApp Business como uma ferramenta essencial para gerenciar seus negócios, estabelecer comunicação com clientes e realizar vendas. O WhatsApp é uma ferramenta acessível, de fácil aplicação, e permite que mesmo os negócios informais tenham uma interface profissional para interagir com o mercado.

A maioria das participantes utilizam o celular como principal meio de promoção nas mídias sociais, destacando-se o papel central da tecnologia na sobrevivência e crescimento desses empreendimentos. Esse dado reforça a importância de capacitações em marketing digital e o potencial de crescimento que a internet oferece para esses negócios.

## **Dedicação ao Negócio**

A dedicação em horas semanais varia amplamente entre os participantes. Para 30,4% delas, o tempo investido nos negócios gira entre 20 e 40 horas semanais, o que sugere um esforço significativo, mas possivelmente ainda limitado pela necessidade de equilibrar outras responsabilidades. 26,1% dedicam entre 10 e 20 horas, enquanto 26,1% se dedicam menos de 10 horas por semana ao negócio. Apenas 17,4% dedicam mais de 40 horas, o que indica que muitas dessas empreendedoras ainda não conseguiram tratar seus negócios como uma ocupação em tempo integral, devido a limitações financeiras ou familiares.

## **Formalização**

No que tange à formalização dos negócios, 60,9% das empreendedoras já são formalizadas como Microempreendedoras Individuais (MEI), o que lhes conferem acesso a direitos e benefícios previdenciários, bem como à possibilidade de emitir notas fiscais. No entanto, 39,1% ainda não são legalizados, operando de forma informal, o que impede o acesso a certos mercados e linhas de crédito, evidenciando a necessidade de apoio em processos de formalização.

## **Faturamento**

O faturamento mensal dos negócios ainda é relativamente baixo, o que reflete a precariedade das operações. Cerca de 56,5% das empreendedoras declararam faturar até R\$ 500,00 por mês, enquanto 26,1% conseguiram alcançar entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00. Um pequeno grupo de 13% reportou faturas até R\$ 1.500,00, e apenas 4,4% obtiveram ganhos superiores a este valor.

Esses números revelam um cenário desafiador, mas a maioria dos negócios não gera uma renda significativa, limitando a capacidade de reinvestir e expandir.

## **Sustento Familiar**

Apesar das dificuldades financeiras, 65,2% das empreendedoras conseguem destinar parte do faturamento de seus negócios para o sustento de suas famílias. No entanto, 34,8% ainda não conseguiram alcançar esse objetivo, o que destaca a necessidade de apoio financeiro, mentorias e capacitações para que esses empreendimentos se tornem mais lucrativos.

## **Identidade Visual**

Aproximadamente 87% das empreendedoras já possuem uma identidade visual definida para seus negócios, o que demonstra uma preocupação com o posicionamento de marca e a profissionalização de suas empresas. Esse dado é importante, pois indica que, mesmo com recursos limitados, muitas dessas mulheres reconhecem a importância de uma imagem coesa e atrair para seus clientes.

## Conclusão

O perfil das 24 empreendedoras do Ciclo de Aceleração de Negócios de Impacto Socioambiental na Gastronomia revela um grupo resiliente e diverso, composto por mulheres que enfrentam desafios tanto sociais quanto econômicos. Elas demonstram grande capacidade de adaptação e inovação, utilizando ferramentas digitais como o WhatsApp e as redes sociais para promover e operar seus negócios. No entanto, os baixos níveis de faturamento, a informalidade ainda predominante e a dificuldade de equilibrar o trabalho com as responsabilidades familiares sugerem que há um longo caminho a percorrer para que esses negócios alcancem a estabilidade financeira.

Por meio de iniciativas de reforço como essa, há um grande potencial para fortalecer essas empreendedoras, fornecendo-lhes capacitação, acesso a redes de apoio, e ferramentas que possam alavancar seus negócios, contribuindo, assim, não apenas para o desenvolvimento econômico local, mas também para a transformação social das comunidades em que estão inseridas.

## Ana Mary Gomes Fernandes

La Chiquita Artes (@lachiquitaartes)



Meu nome é Ana Mary e criei o meu negócio em 2020. Iniciei o meu negócio com macramê para decoração, depois incluí o bordado em bastidor e flâmulas também para decoração. Agora estou migrando para peças de acessórios femininos, que são biojóias, também em macramê, usando inicialmente sementes e futuramente pedras.

## Cristiane Jesus dos Santos

Crisbylaços (@crisbylacos)



Meu nome é Cristiane Santos, minha marca é Crisbylaços, sou artesã há três anos. Comecei a empreender oficialmente no início deste ano, através de feira livres artesanais. Trabalho com acessório infantil, acessório pet e brincos de crochê (acessório), aplicando as técnicas de costura à mão, macramê e crochê. O diferencial do meu negócio além da qualidade dos meus produtos, a personalização deles de acordo com a demanda de cada cliente. Pretendo alcançar no futuro próximo, através da capacitação na aceleração é a formalização do meu negócio, gerenciar de maneira correta as mídias sociais do meu negócio.

## Dominique dos Santos Ribeiro

Pequena Artes (@domi\_niqueribeiro)



Sou Dominique Ribeiro, iniciei meu negócio em 2016, todavia só em 2018 me formalizei, trabalho com acessórios infantis, oficina e estação de laços, nossa principal matéria são resíduos têxteis.

## Egiane de Souza Fernandes

Butin Butão bijuterias e acessórios (@butinbutaobiju)



Meu nome é Egiane de Souza Fernandes e criei em 2021 a Butin Butão bijuterias e acessórios. Trabalho com botões, peças em madeira, em resina, fios têxteis e reaproveitamento de tecidos como o jeans. Meu diferencial é fazer peças únicas. Pretendo que a Butinbutaobiju e acessórios seja alcançada por muitas mulheres que se amam e tenham sua autoestima renovada com minhas peças. Tenho muito amor no que faço e sinto nas mulheres que adquirem meu artesanato um sorriso imediato.

## Elizabeth Lima Teixeira

Bell Lima Artes de Impacto (@belllimartes)



Meu nome é Elizabeth Lima mas sou conhecida como Bell Lima e comecei a empreender desde 2008 após um diagnóstico de câncer. Junto com meu filho formalizamos a empresa em 2011 e começamos a comercializar em feira e eventos ecojóias feitas a partir da transformação de resíduos, como embalagens, cápsulas e pó de café. Nos tornamos um ponto de coleta e fizemos várias campanhas de conscientização de descarte correto e menor geração de lixo. Em 2018 nos tornamos um negócio social que vem capacitando pessoas em situação de vulnerabilidade a transformar resíduos em acessórios gerando renda e empoderamento.

## Fabiane Farias Lima

Atelie Clair de Lune (@atelier.clairdelune)



Meu nome é Fabiane Faria Lima, e em 2021 criei o Atelier Clair de Lune, um negócio voltado para moda infantil. Confecciono roupas e vestidos, e meu diferencial está nos acessórios como pulseiras, laços de cabelo e bolsinhas, todos combinando com as peças. Também produzo almofadas personalizadas e naninhas travesseiro infantis. Inicialmente, a proposta era focada apenas na confecção de vestidos temáticos, mas, atendendo aos pedidos dos clientes, passei a adicionar acessórios, tornando cada peça única e exclusiva para eles.

## Flávia Lúcia da Silva Fontes

Flávia Fontes manualidades (@flaviafontesmanualidades)



Meu nome é Flávia Fontes, sou designer artesã e artista plástica, trabalho hoje mais focada em acessórios, bijoias e ecojoias, porém a arte plástica também faz parte do meu cotidiano. Sou apaixonada pela transformação de materiais e a nova vida que sou capaz de dar-lhes. Gostaria de ver o trabalho manual, o artista e o artesão serem realmente valorizados. Hoje além de ver crescer meu negócio, gostaria de estudar arteterapia pra ajudar pessoas de novas formas. O poder que a arte tem não pode ficar apenas em uma esfera.

## Luciane Neves de Sales Ferreira

Ateliê Lu Artes Crochê (@atelieluartes.croche)



Meu nome é Luciane e criei em fevereiro/2024 o meu Ateliê Lu Artes Crochê, trabalho com artesanato. Minhas peças em crochê são bonitas e com bom acabamento e deixam seu ambiente mais aconchegante e elegante. Pretendo que a minha arte seja conhecida não só no Rio de Janeiro, mas sim que eu possa fazer vendas para outros estados também.



## Márcia Ferreira de Azevedo

Adanma (@adanma\_estilo)

Olá, sou a Márcia. Sou idealizadora da Adanma, que no primeiro momento, lá pelo segundo semestre de 2020, tinha como objetivo ser apenas revendedora de roupas étnicas, especificamente de moda boho e africana. Entretanto, a minha memória ancestral sempre me impulsionou para o manuseio de peças, seja pela costura, ou o artesanato de modo geral. E em 2022 conheço a técnica do macramê e me apaixono por todas as possibilidades de construção cabíveis nessa arte. Hoje a Adanma confecciona acessórios em fibras têxteis adornadas com componentes naturais que estão em alinhamento entre a autoestima e aparência de quem experimenta um modo de vida sustentável ou de quem almeja modificações no seu jeito de ser e de viver.



## Márcia Ferreira de Barros

Art.eira (@art.eiraamigurumisecroche)

Meu nome é Marcia, sou de Nilópolis e meu ateliê de amigurumis (bonecos de crochê) nasceu em 2019, no início fazia amigurumis fanart e geek. Com a pandemia comecei a criar meus próprios padrões e fazer amigurumis personalizados. Também comecei a participar da rede Asplande onde tive a oportunidade de formação em empreendedorismo e a conhecer outras empreendedoras e o que é trabalhar em rede. No pós pandemia surgiu a oportunidade de estar expondo com amigurumis religiosos com nicho em afro, então hoje posso dizer que a maior parte das vendas são os amigurumis representativos.

## Marta Almeida de Medeiros

Marta Artes Bijoux (@martaartesbijoux)



Eu me chamo Marta Almeida de Medeiros, tenho 58 anos. Sou apaixonada por artes desde criança. Comecei ainda jovem a fazer artesanatos, pela simples vontade de aprender coisas novas. Desde 2020 que fiz uma página no Instagram: martaartesbijoux, onde exponho meu trabalho de Acessórios Artesanais Femininos. Então, venho fazendo bolsas de tecidos e de croche, brincos, colares, braceletes, necessaires, etc. O diferencial do meu trabalho é: procurar ter empatia com a minha cliente, atendendo suas demandas. Trabalhar buscando usar materiais sustentáveis e de qualidade. Usar tecidos resistentes, confortáveis, fáceis de lavar, que não necessitam passar. Trago exclusividade e releituras de peças que encantam e tem valor agregado.

## Marta Cristina de Sousa

Moda Tae (@modatae)



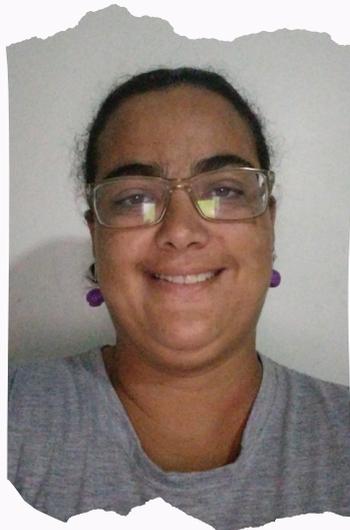
Me chamo Marta Sousa, criei a Moda Tae em setembro de 2014. Faço acessórios em malha tingidos com a técnica de tie dye e também uso a técnica de upcycling. O meu diferencial é que crio peças exclusivas, que visam empoderar as mulheres. Busco ser reconhecida por meu trabalho e me sentir cada dia mais produtiva e criativa.

## Marta de Fatima Ruffo Ferreira

Mimos da Marta (@mimos.damarta)



Meu nome é Marta, sou artesã, psicóloga, chefe escoteira, dona da Marca Mimos da Marta desde fevereiro de 2018. Uma marca que cria joias, acessórios e objetos de decoração a partir do reuso e reaproveitamento de resíduos sólidos, tais como, cápsulas de café de alumínio, pedaços de jeans, partes de bijuterias, cds, potes de vidros entre outros materiais. Sou apaixonada por gente e por questões relacionadas aos cuidados com o meio ambiente. Resignifico os objetos que seriam descartados, transformando em felicidade, carinho, qualidade de vida e bem estar, dando nova vida útil às peças. Tenho como diferencial a confecção de peças originais, exclusivas e com uma pegada sustentável.



## Monique dos Santos Oliveira

Crisbiabiju (@crisbiabiju)

Meu nome é Monique, represento a marca Crisbiabiju. Trabalho derretendo e transformando tampinhas de garrafa pet em ecojoias. Comecei tem 2 anos e estou gostando muito do meu trabalho, a aceitação das pessoas é a melhor coisa no meu trabalho.

## Orenívia Marlene Barboza Venézia

Ateliê da Orê (@ateliedaore)



Meu nome é Marlene Barboza e em 2017 criei o Ateliê da Orê, onde sou costureira e trabalho com vários serviços de costura, desde ajustes e consertos à confecção de roupas. Busco atender meus clientes com foco na satisfação, muitas vezes indo até eles para um atendimento mais exclusivo e confortável. Meu objetivo é expandir ainda mais esse atendimento a domicílio e assim fazer o nome do meu ateliê ser conhecido por mais e mais pessoas.

## Paula Valéria Rodrigues dos Santos

Crochês da Paula (@croches.dapaula)



Meu nome é Paula Valéria Rodrigues dos Santos, criei meu empreendimento em 2010, o Crochês da Paula, que tem por sua finalidade agregar peças Artesanais ao dia a dia do cliente. Exemplo: jogos de souplast, bolsas e acessórios.

## Rita de Cássia Pulice Vieira

Arteirices e Pontinhos da Ritinha (@ritinha.arteiricesepontinhos)



Meu nome é Rita de Cássia Púlice Vieira, sou Pedagoga, Assistente Social (sem estar atuando) e Artesã. Em 2019, criei a Arteirices e Pontinhos da Ritinha, onde confecciono peças em feltro para decoração de festas, maternidade, utilitários, acessórios, lembrancinhas, além de brinquedos e livros pedagógicos. O diferencial do meu trabalho está no uso do feltro sustentável, feito a partir da reciclagem de garrafas PET, além de incorporar materiais que seriam descartados, transformando-os em arte útil e educativa que auxiliam no desenvolvimento cognitivo e na alfabetização das crianças.



## Roberta Hau Fagundes

Marida de Aluguel (@maridadealuguelrj)

Me chamo Roberta Hau Fagundes, tenho 48 anos, sou casada com a Thais Fagundes, temos uma filha adulta e 3 gatos! Somos idealizadoras e criadoras da empresa MARIDA DE ALUGUEL desde 2018 e desde então essa passou a ser a nossa principal atividade profissional e fonte do nosso sustento. Na verdade o serviço que oferecemos nos permite uma abrangência bem ampla mas posso trazer 3 exemplos: mulheres que moram sozinhas e que já sofreram em algum relacionamento abusivo, outras foram vítimas de violências, outras simplesmente pelo engajamento feminista, mulheres que buscam ser atendidas por mulheres sentindo-se mais seguras nos seus espaços; mães de crianças atípicas que buscam atendimento mais sensível (feminino, no caso) para cuidar das suas demandas com maior empatia, respeitando as restrições das suas crianças; homens gays que relataram se sentir mais seguros ao ser atendidos por mulheres porque já foram ameaçados ou assediados por prestadores de serviços homens.

## Rosângela Oliveira Neves da Silva

Ateliê Ro Criativa



Me chamo Rosângela Oliveira Neves da Silva, sempre fui ligada a arte e a cultura, viajei por um tempo fazendo feiras trocando saberes até me casar, passar 20 anos ministrando oficinas. Em 2008 criei o Ateliê Ro criativa, opôs participar do projeto Lidera Mulher durante a pandemia o Ateliê lançou mão de várias técnicas pela necessidade de formar renda e a partir daí segui pesquisando novas técnicas até chegar ao tingimento de tecido e papéis e a encadernação artesanal técnica que desenvolvo atualmente. Estou me qualificando para direcionar meu negócio para ciclos de oficinas e vivências e estou em busca de parcerias.

## Rosimar da Silva Custódio

Atelier Sabor Gastrô (@ateliersaborgastro)



Meu nome é Rosimar Custodio, comecei a empreender em 2015 por uma necessidade. O meu empreendimento é o Atelier Sabor Gastrô, atuo na área da confeitaria artesanal produzindo bolos, doces e salgados, meus canais de venda são por encomendas, delivery e feira de economia solidária. Pretendo em um futuro próximo poder abrir minha loja e me tornar referência na confeitaria.

## Sheila Lucidoro Infante

Raiz de Afeto (@raiz.de.afeto)



Meu nome é Sheila Lucidoro Infante. Criei a Raiz de Afeto em 2021 inicialmente para divulgar terrários. Participante da economia solidária introduzi produtos desprezados que ressignifico e dou novo significado a eles.

## Tereza de Jesus Sousa

Luz da Terra (@luzdaterra108)



Meu nome é Tereza de Jesus, conhecida por todos como Teka. Sou Guia de Turismo e Artesã. Sou natural do Rio de Janeiro e tenho hoje 60 anos. Proprietária do Ateliê Luz da Terra (Significado do nome: centro energético da vitalidade. É luz, é vida, é calor, é a força espiritual que brilha em cada ser - SOL.). Luz da Terra não está apenas voltado para as vendas, mas também levar todo o conhecimento adquirido para outras pessoas. Poder mostrar que é possível usar o artesanato como uma terapia, para que outras pessoas tenham a oportunidade de conquistar um lugar em suas comunidades, como eu consegui. Fazendo curso de crochê, montagem de bijuteria, sustentabilidade (reciclagem) e meditação.

# Turma 4

## Etnia

Ao investigarmos a composição étnico-racial das empreendedoras, um panorama diversificado e representativo se revela. A maioria expressiva, 40,7%, identifica-se como preta, sublinhando a presença marcante de mulheres negras, um grupo historicamente marginalizado. Complementando este quadro, 29,6% declaram-se brancas e 29,6% pardas, espelhando tanto a rica diversidade racial das periferias quanto as persistentes desigualdades históricas que posicionam mulheres negras e pardas em um estado de maior vulnerabilidade econômica.

A predominância de empreendedoras negras e pardas ressalta a urgência de políticas públicas e iniciativas privadas que priorizem a equidade racial e o fortalecimento econômico dessas mulheres. Estes dados reforçam a necessidade crítica de ações afirmativas direcionadas à redução das disparidades raciais e ao estímulo do empreendedorismo feminino, com foco especial nas periferias.

## Faixa Etária

A análise da distribuição etária das empreendedoras revela um perfil diversificado, com uma predominância de mulheres na faixa de 55 a 64 anos, representando 29,6% do total. Este dado evidencia a capacidade de conciliar o empreendedorismo com as responsabilidades familiares e sociais, demonstrando a vitalidade e a experiência das mulheres maduras no mundo dos negócios.

Em seguida, observa-se uma distribuição equilibrada nas demais faixas etárias: 25,9% entre 45 e 49 anos, 22,2% entre 35 e 44 anos, 14,8% com 60 anos ou mais e 7,4% com 25 a 34 anos. A presença de empreendedoras em todas as fases da vida adulta demonstra que o empreendedorismo se configura como uma opção viável e relevante, independentemente da idade.

## Estado Civil

A análise do estado civil das participantes revela um panorama diversificado, com a maioria, 44,4%, declarando-se casada. Em seguida, observa-se um percentual significativo de divorciadas, 25,9%, e solteiras, 18,5%. As demais participantes distribuem-se entre união estável e viuvez.

A diversidade de estados civis entre as participantes evidencia a pluralidade de arranjos familiares e afetivos presentes na sociedade contemporânea, e como essas mulheres constroem suas vidas de forma autônoma e independente. O alto percentual de mulheres divorciadas destaca a resiliência e a capacidade de recomeçar após rupturas, buscando novas formas de construir suas vidas pessoais e profissionais com determinação e otimismo.

## Maternidade

A maternidade se apresenta como uma realidade predominante entre as participantes, abrangendo 81,5% do grupo. Destas, 48,1% são chefes de família, um dado que revela o desafio cotidiano enfrentado por grande parte dessas empreendedoras: a conciliação entre os cuidados familiares e a gestão de seus próprios negócios.

Para muitas dessas mulheres, a maternidade emerge como um dos principais catalisadores para o empreendedorismo, impulsionando a busca por maior flexibilidade para dedicar-se aos filhos e construir uma vida profissional mais satisfatória e alinhada com seus valores. A expressiva proporção de mães empreendedoras evidencia a urgência de políticas públicas e iniciativas privadas que ofereçam suporte específico a este grupo, como acesso a creches, auxílio financeiro e programas de mentoria. Mães empreendedoras enfrentam desafios únicos, como a dificuldade de conciliar tempo para si mesmas e a necessidade de flexibilizar a jornada de trabalho. Nesse contexto, o apoio em rede e a troca de experiências entre outras mães empreendedoras se revelam como ferramentas cruciais para a superação desses obstáculos.

## **Nível de Escolaridade**

A análise do nível de escolaridade das participantes revela um panorama diversificado, com a maioria, 44,4%, possuindo ensino médio completo. Um percentual significativo, 33,3%, concluiu o ensino superior, demonstrando a busca por qualificação e conhecimento. As demais participantes distribuem-se entre ensino fundamental completo, 11,4%, e ensino fundamental incompleto, 7,4%.

A variedade nos níveis de escolaridade das participantes evidencia a diversidade de trajetórias e experiências presentes no grupo. A presença de mulheres com diferentes níveis de escolaridade demonstra que o empreendedorismo se configura como uma opção acessível e relevante, independentemente da formação acadêmica.

## **Análise dos Negócios**

Agora, ao analisarmos os negócios dessas mulheres, fica evidente que, apesar das dificuldades, elas conseguem inovar e encontrar maneiras de sustentar suas atividades, muitas vezes em situações precárias. Vamos explorar alguns dos dados mais importantes.

## **Local de Atuação**

A análise da distribuição geográfica das empreendedoras revela uma forte concentração nas áreas urbanas da região metropolitana do Rio de Janeiro. A cidade do Rio de Janeiro se destaca, abrigando 40,7% das participantes, enquanto Duque de Caxias representa 25,9%. As demais empreendedoras estão distribuídas pelas diversas cidades da Baixada Fluminense e do Grande Rio.

A concentração de empreendedoras nas áreas urbanas da região metropolitana do Rio de Janeiro evidencia a relevância desses centros como polos de desenvolvimento e oportunidades para o empreendedorismo feminino. A diversidade de cidades representadas no grupo demonstra a abrangência do impacto do empreendedorismo feminino em diferentes comunidades da região.

## **Uso de Tecnologia e Mídias Digitais**

A adoção de ferramentas digitais se revela como um pilar fundamental para o sucesso das empreendedoras. Um expressivo percentual de 63% utiliza a internet como canal de vendas, evidenciando a crescente digitalização dos negócios.

O WhatsApp Business emerge como uma ferramenta indispensável para a gestão dos empreendimentos, facilitando a comunicação com clientes e a realização de vendas. Sua acessibilidade e facilidade de uso permitem que até mesmo negócios informais desfrutem de uma interface profissional para interação com o mercado.

O celular se consolida como o principal meio de promoção nas mídias sociais, destacando o papel central da tecnologia na sobrevivência e no crescimento desses empreendimentos. Este dado reforça a necessidade de capacitações em marketing digital, explorando o vasto potencial de crescimento que a internet oferece para esses negócios.

## **Dedicação ao Negócio**

A dedicação em horas semanais aos negócios revela um panorama diversificado entre as empreendedoras. A maioria, 44,4%, investe entre 20 e 40 horas semanais, indicando um esforço significativo, embora possivelmente equilibrado com outras responsabilidades. Um percentual considerável, 33,3%, dedica entre 10 e 20 horas semanais aos seus negócios. Além disso, 11,1% dedicam menos de 10 horas, enquanto outros 11,1% ultrapassam a marca de 40 horas semanais. Esses dados sugerem que muitas empreendedoras ainda enfrentam desafios para se dedicar integralmente aos seus negócios, seja por limitações financeiras ou familiares.

Contudo, é importante destacar que para 70,4% das participantes, o negócio representa a principal fonte de renda, evidenciando a relevância do empreendedorismo em suas vidas.

## Formalização

A formalização como Microempreendedora Individual (MEI) é a escolha de 40,7% das empreendedoras, garantindo acesso a direitos e benefícios previdenciários, além da possibilidade de emitir notas fiscais. No entanto, a informalidade ainda é uma realidade para 48,1% das participantes, enquanto 7,4% fazem parte de associações.

## Faturamento

O faturamento mensal dos negócios ainda se apresenta como um desafio para a maioria das empreendedoras, refletindo a fragilidade das operações. Um percentual significativo de 40,7% reporta um faturamento mensal entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00, enquanto 22,2% alcançam entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00. Curiosamente, o mesmo percentual de 22,2% declara faturar até R\$ 500,00, e apenas 14,8% superam a marca de R\$ 1.500,00.

Esses números evidenciam um cenário desafiador, onde a maioria dos negócios ainda não gera uma renda substancial, limitando a capacidade de reinvestimento e expansão. A necessidade de estratégias para impulsionar o crescimento e a rentabilidade desses empreendimentos se torna evidente.

## Identidade Visual

Aproximadamente 100% das empreendedoras já possuem uma identidade visual definida para seus negócios, o que demonstra uma preocupação com o posicionamento de marca e a profissionalização de suas empresas. Esse dado é importante, pois indica que, mesmo com recursos limitados, muitas dessas mulheres reconhecem a importância de uma imagem coesa e atrair para seus clientes.

## Conclusão

Em síntese, o perfil das 27 empreendedoras participantes do Ciclo de Aceleração de Negócios de Impacto Socioambiental na Gastronomia revela um grupo resiliente e diversificado, composto por mulheres que enfrentam desafios tanto sociais quanto econômicos.

Apesar das adversidades, elas demonstram uma notável capacidade de adaptação e inovação, utilizando ferramentas digitais como o WhatsApp e as redes sociais para impulsionar seus negócios. Contudo, os baixos níveis de faturamento, a prevalência da informalidade e a dificuldade em conciliar o trabalho com as responsabilidades familiares indicam que ainda há um longo percurso a ser trilhado para alcançar a estabilidade financeira e o crescimento sustentável desses empreendimentos.

Iniciativas de fortalecimento como esta desempenham um papel crucial no empoderamento dessas empreendedoras, oferecendo capacitação, acesso a redes de apoio e ferramentas que podem alavancar seus negócios. Ao fazê-lo, contribuem não apenas para o desenvolvimento econômico local, mas também para a transformação social das comunidades em que estão inseridas, gerando um impacto positivo e duradouro.

## Andrea dos Santos Reis

@buffettfavodemel



Há 8 anos meu buffet itinerante nasceu da vontade de levar experiências gastronômicas inesquecíveis para qualquer lugar, respeitando os ingredientes, valorizando a sazonalidade e equilibrando prazer e nutrição. Cada cardápio é pensado com carinho, priorizando ingredientes frescos, técnicas que realçam os sabores naturais e uma apresentação que transforma cada refeição em um verdadeiro ritual de bem-estar.

## Andressa Cristina Ferreira Santos

DESSA Fotógrafa eu gosto @dessafofografaeugosto



Meu nome é Andressa, sou conhecida como DESSA, criei meu Instagram em 2019, trabalho com fotografia, Retratos, ensaios, eventos como casamento e outros. Crio álbuns, faço mini filmes, edição de imagem avançada.

## Barbara Cristina Soares de Oliveira

Babi Cake Confeitaria @babicakedesign



Meu nome é Barbara conhecida na confeitaria como Babi Cake, trabalho com bolos e doces. Comecei há fazer bolos decorados por hobby, sempre gostei de artes. Mas na Pandemia minha família passou por dificuldades financeiras, então tive a ideia de criar um kit festa em casa, tudo fechou, mas eu entregava na casa das pessoas o kit e assim foi crescendo e nasceu a Babi Cake Confeitaria. O hobby se transformou no meu negócio e sustento da família. Hoje trabalho com encomendas de bolos e doces, há 1 ano abrimos um Food Truck dentro da faculdade UNICARIOCA, onde oferecemos bolos, doces e lanches.

## Carmen Vera da Silva Brasil

Fio Condutor Arte Sustentável @fiocondutorartessustentavel



Meu negócio existe desde 2020. Eu capacito artesãos e empreendedores a expressarem sua criatividade através da pintura de Ecobags com stencil. Eu ofereço oficinas de curadoria, onde ensino a selecionar e apresentar produtos de forma estratégica e atraente. O impacto positivo que meu trabalho gera: meus alunos desenvolvem habilidades criativas, aumentam sua autoconfiança e impulsionam seus negócios; meus clientes aprendem a valorizar seus produtos e a construir marcas autênticas; eu contribuo para a valorização do trabalho manual e da economia criativa.

## Cinthia Sampaio de Oliveira Silva

Atelier das Maninhas @ateliemaninhas



Meu nome é Cinthia, sou proprietária do Atelier das Maninhas, criei meu negócio em 2010 e trabalho com peças de costura criativa (peças organizadoras, bolsas, necessaires, carteiras, etc).

## Claudia Antunes Azevedo

Linha no Papel Bordados @linhasnopapelbordados



Meu nome é CLAUDIA ANTUNES AZEVEDO e criei em 2022 o “LINHAS NO PAPEL BORDADOS” que trabalha no artesanato com bordados em papel, fotografias e folhas vegetais, com encadernação artesanal produz cadernos, blocos e quadros. Meu trabalho é personalizado e exclusivo. É uma forma de acolher as pessoas, e como produto afetivo, ajuda as pessoas escolherem o presente perfeito para cada ocasião: sejam aniversários, casamentos, ou celebrações especiais. A técnica e a sustentabilidade no processo atraem aqueles que valorizam o trabalho artesanal e único. Isso também educa o público sobre a arte por trás de cada peça.

## Daniele Ambrósio Barroso

Ambroscake @ambroscake



Me chamo Daniele Ambrósio, a Ambros surgiu após dois anos do nascimento da minha filha em 2020, eu trabalho com bolos personalizados e doces, a Ambros é uma confeitaria que oferece os seus produtos de forma personalizada e por encomenda, faço minhas produções em casa.

## Debora Coutinho de Amorim de Mendonça

Débora Amorim Intimates @amorimintimates



Meu nome é Débora Amorim e criei em 2024 a Amorim Intimates onde produzo lingerie artesanais com tecidos sustentáveis pra diferentes corpos, respeitando cada curva ensinando as clientes através de consultorias qual o estilo de lingerie ideal pra seu biotipo.

## Ednice Moreno da Silva

Bazarliê @bazar\_lier



Meu nome é Ednice, criei em 2018 o Bazarliê, que trabalha com moda feminina sustentável, do tamanho PP ao plus size. São peças usadas, semi-novas e novas. Adquiro as peças em garimpos ou através de doações. Realizo cuidadosamente uma curadoria (higienização, reparos e customização), antes do produto chegar ao meu cliente.

## Ester Aparecida Mendes Sobral

@esterbello01



Meu negócio se trata de vendas de bolos afetivos, de acordo com a necessidade do meu cliente.

## Gerlaine de Souza Costa

Canto do Corocoxo @canto\_do\_corocoxo



Meu nome é Gerlaine Costa e desde 2018 venho construindo um espaço agroflorestral. Aqui cuidamos do solo, do nosso microclima, e buscamos uma produção de alimentos imitando a natureza. Animais tratados com carinho e respeito, assim como, o cultivar de alimentos visando uma produção regenerativa e orgânica.

## Jociana Silva dos Santos

Formosa Afro - Roupas e acessórios com tecido africano@for\_mosaafro



Meu nome é Jociana dos Santos e meu negócio de impacto social é a construção de Acessórios e roupas com identidade afro. Criei esse negócio para complementar meu sustento em 2019, Formosa Afro foi muito importante durante a pandemia e no pós pandemia me ajudou na minha reabilitação, naquele momento em que passei por uma internação de sete dias com Covid 19 e venci. A Formosa me possibilitou realizar um projeto a partir de casa, junto da família e com finalidade de ter sustento e apoiar um projeto socioeducacional em Luanda Angola de onde seleciono e tenho feito aquisição dos tecidos que vem do Congo. Cada acessório único tem uma história, um padrão que conversa com o tecido e história africana. Usar um acessório ou roupa com tecido africano traz autoestima, identidade, ancestralidade e beleza e nossa maior beleza é servir!

## Juliana Teixeira da Silva Farias

Passaporte pro Sabor e Arte @passaporteprosaborearte



Sou Juliana Teixeira, Chef de Cozinha Funcional e Integrativa, especializada em receitas zero trigo e zero leite. Com mais de 20 anos de experiência, transformo a Gastronomia em uma experiência saudável e deliciosa. Desde 2012, ensino e compartilho meu conhecimento em treinamentos e aulas de Gastronomia, agora também online. Minha missão é ajudar você a se alimentar de forma nutritiva, sem abrir mão do sabor, e a descobrir como a comida pode ser um verdadeiro aliado para o seu bem-estar.

## Lilian Martins Corrêa Maliska

Atelier Lilian Maliska @atelierlilianmaliska



Meu nome é Lilian, em 2018 criei o Atelier Lilian Maliska.

Faço arte sustentável, são esculturas, acessórios e utilitários feitos a partir de reaproveitamento de embalagens, papéis, filtros de café.

## Márcia Cunha de Oliveira

Doçuras caseiras artesanais Márcia Cunha  
@docurascaseiras.artesanais



Meu nome é Márcia Cunha. Dona da Doçuras Caseiras artesanais, minha empresa nasceu em 2020 na Pandemia. Eu já vendia bolos caseirinhos, tive a ideia de complementar nas vendas os biscoitinhos amanteigados que deram super certo. As clientes começaram a pedir salgadinhos, elaborei uma massa que tem um diferencial, nasceram os salgadinhos da doçuras caseiras. Hoje no momento estou trabalhando na cozinha da casa dos meus pais. Estou batalhando para futuramente conquistar meu espaço. Meus produtos todos são artesanais e feitos com amor.

## Márcia de Lima Barbosa

Ateliê Maria&M @ateliemariaem



Meu nome é Márcia e criei em 2020 o ateliê Maria &M que trabalha com pintura em tecidos criando estampas para echarpes, lenços, cangas e vestuário feminino, criação de acessórios (colar, brincos, pulseiras) em crochê e técnica da tecelagem.

## Maria Albertina Toledo Netto da Silva

Betina Artesanatos @betina\_artesanatos



Meu nome é Maria Albertina Toledo e criei em 2012 o Betina Artesanatos que trabalha com costura criativa, focando mais com peças para cozinha como panos de pratos, conjuntos de cozinha, puxa saco, toalhas de mesa e mais alguns itens ligados a cozinha, feitos a pedido das clientes!

## Maria Belísia Nunes Pantoja

Belísia Fashion @belisiapantoja



Sou Empreendedora no ramo de artesanatos em tecidos e produtos recicláveis. Comecei a Empreender como "Belísia Fashion", desde o ano de 2010.

## Maria Cristine Rezende Leopoldino

Tudo Bem Feltro @tudobemfeltro



Meu nome é Maria Cristine Rezende Leopoldino. Criei a Tudo Bem Feltro por volta de 2015. Faço brinquedos e jogos pedagógicos, bonecas e móveis em feltro.

## Maria Elizabeth Araújo

Denginhos de Vó @denginhosdevoficial



Sou Maria Elizabeth Araújo, em 2018 nasceu o Denginhos de Vó, inspirado na tradição e carinho de minha avó, que me ensinou o amor pela gastronomia artesanal/afetiva. Hoje trabalho com pães de fermentação lenta e temos opções inclusivas para atender diferentes necessidades alimentares. Atuo também com Educadora na gastronomia, compartilhando conhecimentos

## Monique de Paula Ximenes Moreira

Coma Fit @coma.fitt



Eu Monique de Paula Ximenes Moreira criei a Coma Fit em 2019, depois que fiz um curso de cozinha fit e funcional. A Coma Fit tem como objetivo ajudar pessoas a terem uma alimentação saudável prática e saborosa, também trabalho com as marmitas personalizadas como no caso dos diabéticos e outras comorbidades, produzo também bolos e doces e pães sem açúcar.

## Raquel Cordeiro

Seja Predestinada @eu.raquelcordeiro



O meu negócio começou em 2021 onde comecei a trabalhar usando as redes sociais para ajudar outras empreendedoras a vender seus serviços e produtos usando as redes sociais, e desde então aperfeiçoando o meu entendimento e habilidades em vendas criei o método Start Digital em que ensino empreendedoras a criarem seus produtos digitais para vender na internet.

## Regiane da Silva

Laranja literária/Livraria itinerante @laranjaliteraria2024



Meu nome é Regiane da Silva, criei em 2024 a Laranja Literária que é uma livraria itinerante com a missão de divulgar e vender livros de autores independentes através do festival do livro realizado em escolas, feiras e eventos literários.

## Rosa Maria Machareth Rodrigues do Nascimento

Machareth Bolsas @macharethbolsas



Meu nome é Rosa Maria Machareth Rodrigues do Nascimento. Criei o Machareth Bolsas em 2015, fazendo bolsas e acessórios em retalhos de couro, costurados a mão, de maneira sustentável e exclusiva.

## Solange Jesus da Silva Moura

Livros e jogos sensoriais direcionado a PDC dentro de cxs de VHS @shasol.artesanato



Meu nome é Solange, mais conhecida como Sol. Sou prof. De artesanato em geral e escritora. Atualmente desenvolvo um projeto de livros e jogos sensoriais totalmente para clientes PCD.

## Sueli da Glória Amorim

Atelier Crochê da Su @atelier\_croche\_da\_su



Meu nome é Sueli, em 2021 criei o crochê da Su, onde eu trabalho com crochê fazendo tapetes, caminhos de mesa, bolsa, acessórios no geral, e também roupas, vendo através de feiras e encomendas pelo meu contato, não é apenas um trabalho e sim uma forma de me conectar com o que eu gosto!



**aipê**

Contato:

(21) 2210-1922  
[asplande@asplande.org.br](mailto:asplande@asplande.org.br)